

**RE**ENCONTRO  
literatura

**Sófocles**

# **Édipo Rei**

*Tradução e adaptação em português de*

**Cecília Casas**

*Ilustrações de*

**Ricardo Montanari**



**editora scipione**

*Edição*  
Sâmia Rios

*Assistência editorial*  
José Paulo Brait e  
Camila Carletto

*Revisão*  
Claudia Virgilio, Graziela Marcolin,  
Roberta Vaiano, Viviane Mendes e  
Thiago Barbalho

*Coordenação de arte*  
Maria do Céu Pires Passuello

*Programação visual de capa e miolo*  
Didier D. C. Dias de Moraes

*Diagramação*  
Marcos Zolezi



**editora scipione**

---

Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

[www.atiscapione.com.br](http://www.atiscapione.com.br)  
[atendimento@atiscapione.com.br](mailto:atendimento@atiscapione.com.br)

---

2017

ISBN 978-85-262-4257-9 – AL

Cód. do livro CL: 733749

CAE: 225805

1.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
11.<sup>a</sup> impressão

*Impressão e acabamento*

Traduzido e adaptado de *Edipo Re*, *Edipo a Colono* e *Antígone*. Milano: Arnoldo Mondadori, 1982.



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Casas, Cecília

Édipo Rei/Sófocles; adaptação de Cecília Casas; ilustrações de Ricardo Montanari. – São Paulo: Scipione, 2002. (Série Reencontro literatura).

1. Literatura infantojuvenil I. Sófocles, apr. 496-406 a.C. II. Montanari, Ricardo. III. Título. IV. Série.

02-0607

CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil	028.5
2. Literatura juvenil	028.5

Este livro foi composto em ITC Stone Serif e Frutiger  
e impresso em papel Offset 75g/m<sup>2</sup>.

## QUEM FOI SÓFOCLES?

**P**oeta trágico e autor teatral grego, Sófocles nasceu por volta de 496 a.C., na pequena localidade de Colono (ou Colona), nas imediações de Atenas.

Filho de Sófilos, um rico armeiro, dispunha de grandes recursos financeiros e recebeu educação esmerada. Tinha bela aparência e dela se valeu em algumas experiências de palco. Foi feliz na vida particular e teve dois filhos: Iofon, de sua esposa Nicostrata, e Ariston, de sua concubina Teoris de Scione. Iofon tornou-se um poeta trágico, o que, aliás, viria também a ser o caso de Sófocles, o Jovem (neto favorito do poeta).

Sófocles exerceu importante papel na vida pública: em 443, participou de uma revisão do tributo pago pelos aliados de Atenas; em 441, participou da expedição de Samos, juntamente com Péricles; mais tarde, foi estrategista junto a Nícias.

O poeta foi por 24 vezes vencedor de concursos dramáticos, a primeira em 469 a.C., derrotando o próprio Ésquilo, seu antecessor, de quem era discípulo e admirador. Escreveu mais de cem obras dramáticas, mas apenas sete chegaram até nós: *Ajax*, *Antígone*, *As Trácias*, *Édipo em Colono*, *Édipo Rei*, *Electra* e *Filoctetes*. A ele se atribuiu o aperfeiçoamento da cenografia e a admissão do terceiro ator (anteriormente a estrutura dos diálogos consistia na participação de até dois atores). Mas sua grande contribuição foi, sem dúvida, ter dado à tragédia a sua estruturação definitiva, que permanece até os dias de hoje.

Sófocles foi muito celebrado em seu tempo e é ainda o mais representado autor do teatro grego no mundo inteiro. Morreu em 406 a.C.

Para melhor entendimento da obra *Édipo Rei*, veja, no final do livro, um glossário com os nomes de algumas divindades, reinos e regiões nele citados.



**S**obre a Tebas de Cadmo, da qual Édipo era rei, abateu-se uma enorme desgraça. A cidade extinguiu-se nos rebanhos, nos embriões que guardavam os frutos e no insucesso dos partos das mulheres. E ainda na peste maligna que devastava os lares, fazendo o negro Hades (reino dos mortos) ressoar com soluços e prantos.



Então, guiados por um sacerdote de Zeus, os cidadãos de Tebas depuseram, nos degraus do altar, que se erguia diante do palácio real, os ramos de oliveira dos súplices.

Édipo, deixando o palácio, cômico de que a cidade cheira a incenso e ressoa de invocações e de lamentos, declara aos súplices ter vindo pessoalmente atendê-los, por não achar justo saber de terceiros o porquê de estarem ali reunidos diante do seu altar e na praça, ao redor dos templos de Atena, junto às cinzas proféticas de Ismênio, filho de Apolo.

– Fale, velho! – diz ao sacerdote. – Você é o mais indicado a fazê-lo. Por que estão aqui? Com que intuito? Estou pronto a ajudá-los. Seria um homem insensível se suas súplicas não me comovessem.

– Édipo, rei desta minha terra, a cidade, como bem vê, está mergulhada num torvelinho de sangue e de peste, do qual não consegue se livrar. Por considerá-lo não apenas semelhante aos deuses, mas também o primeiro entre os homens, nós, os cidadãos de Tebas, nos prostramos aos pés do seu altar. Foi você que, recém-chegado, nos livrou do tributo que pagávamos à Esfinge, a cantora cruel, e agora, nesta hora de amargura, ó melhor entre os homens, redima esta cidade do mal que a consome e renove a sua fama, para que o futuro não o encontre reinando em um deserto.



– Filhos desventurados, estou bem ciente dos males que os impeliram a vir até mim. Sei o quanto sofrem. Acreditem, não vieram despertar um homem adormecido. Muita lágrima verti e muita estrada percorri em pensamento, por isso decidi enviar meu cunhado Creonte, filho de Meneceu, ao santuário pítico de Delfos, a fim de consultar Febo a respeito do que fazer para salvar a cidade. Ele já deveria ter chegado, e isso me aflige, mas assim que chegue, seguirei ao pé da letra os ditames do deus.

Nesse momento, alguns súplices avisam que Creonte está entrando na cidade, sendo portador de boas-novas, pois traz à cabeça uma coroa de louros.

Édipo o recebe, pressuroso.

– Príncipe, caro cunhado, filho de Meneceu, qual a resposta do deus, que disse o oráculo?

– Para que a situação não se torne irreversível – diz Creonte –, Febo exige, claramente, que expulsemos a impureza que medrou e se alimentou nesta cidade, banindo os culpados ou pagando morte com morte.

– E a morte de quem denuncia o deus?

– A morte de Laio, que, antes de você, foi o rei de Tebas. Segundo o oráculo, enquanto essa morte não for vingada, não se estancará o sangue impuro que contamina a cidade.

Creonte conta, então, que Laio fora a Delfos consultar os oráculos (para saber do deus se o filho que condenara à morte morrera efetivamente) e não regressara. Do fato só restou uma testemunha que, ao voltar, narrou que o rei, agredido por bandidos na estrada, não resistira aos ferimentos.

– Como um bandido poderia arvorar-se a tamanha audácia se não tivesse sido comprado por algum traidor?

– Assim pensamos, mas não tratamos de apurar o crime na ocasião, porque a Esfinge, a ambígua cantora, nos forçava, com seus enigmas, a nos preocupar sobretudo com o presente e deixar de investigar aquele mistério. O assassinato de Laio já pertencia ao passado.